

## EDITORIAL

V. 5, N. 1 2025

Caros/as leitores/as,

A *Revista LiteralMENTE*, em seu volume 5, número 1, apresenta o dossiê “*As Letras e o Inconsciente: tecituras subjetivas entre Literatura e Psicanálise*”, um conjunto de pesquisas que tem por objetivo promover a interlocução entre Literatura e Psicanálise, de modo a interrogar como a escrita ficcional oportuniza cenários para a contemplação dos mais variados fenômenos subjetivos, os quais a estética literária consegue incorporar de forma tão primorosa, fazendo do velado, do explícito, do psicossomático, do desviante, do mal-estar etc. ingredientes do fio narrativo. Também compõem este número quatro artigos da seção Artigos de Temas Livres, os quais abordam diferentes vertentes que examinam a literatura enquanto mimese da dinâmica claudicante do ser humano em sociedade.

### SEÇÃO DOSSIÊ: “AS LETRAS E O INCONSCIENTE: TECITURAS SUBJETIVAS ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE”

O artigo *O FRACASSO DA NORMATIZAÇÃO: HISTERIA E SUBVERSÕES DO DISCURSO NO ROMANCE O HOMEM, DE ALUÍSIO AZEVEDO*, de autoria de Jacqueline dos Santos Souza, problematiza como o Naturalismo, frequentemente ligado a teorias científicas como o darwinismo, determinismo e positivismo, embora convirja tais ideais, também pode ser subvertido pelo narrador, a exemplo do que a pesquisadora pontua ao analisar o romance *O Homem*, de Aluísio Azevedo, demonstrando como o processo de normatização imposto pelo conhecimento científico da época leva a protagonista, Magdá, à loucura. A análise revela uma crítica aos próprios conhecimentos defendidos pela estética naturalista, mostrando como aquilo que se pretendia "científico" e "controlador" pode, na verdade, ser um fator de desarranjo e sofrimento.

Em *A FUNÇÃO DA ESCRITA EM DIAS DE ABANDONO, DE ELENA FERRANTE: UM ENTRELAÇAMENTO DA LITERATURA COM A PSICANÁLISE*, artigo desenvolvido Giovana de Castro Cavalcante Serafini, temos um texto que nos oferece uma instigante análise do aclamado romance *Dias de Abandono*, da renomada autora italiana Elena Ferrante.

Mergulhando nas profundezas da crise subjetiva vivenciada pela protagonista, Olga, este estudo emprega a teoria psicanalítica como uma lente poderosa para iluminar as complexidades desencadeadas pelo abandono amoroso. A pesquisadora desvela como Olga, em meio a uma dor avassaladora, encontra no ato de escrever um espaço singular para encenar seu sofrimento. Mais do que um mero desabafo, a escrita se revela como um ponto de ancoragem vital para seu desamparo, um refúgio onde o sofrimento psíquico decorrente do abrupto término do casamento pode ser ressignificado.

Israel Natã de Almeida Francisco, em seu escrito *VIAGEM - AS VOZES EM VERSO DE "MALANGUE MALANGA - 30 POEMAS PARA LER NO EXÍLIO", DE WILSON ALVES-BEZERRA*, se aprofunda na escrita poética contida em "Malangue Malanga - 30 Poemas para ler no exílio", obra de Wilson Alves-Bezerra. Composto por trinta poemas em prosa, o livro se destaca por propor um estudo criativo das vozes imigrantes linguisticamente afetadas. O artigo permite a observação de que, além das vozes "urbanas" que ressoam no texto, a obra possui indícios patentes de uma aproximação com perspectivas psicanalíticas, notadamente a "*lalangue*" lacaniana. Além dos temas abordados em "Malangue Malanga", o pesquisador também destaca a notável inventividade sígnica, fonética e morfológica. Essa riqueza formal reflete e intensifica os assuntos tratados, convidando o leitor a uma imersão profunda nas complexidades da experiência do exílio e da linguagem.

No manuscrito *O NOJO, O BEIJO E O DESEJO: UMA LEITURA DE O REI SAPO*, Thiago Lourenço da Silva, Aline de Melo Freitas e Débora Cristina Santos e Silva nos oferecem uma leitura psicanalítica do conto "O Rei Sapo" dos Irmãos Grimm, tomando como base teórica as postulações de Bruno Bettelheim (2002), o qual enfatiza a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento emocional infantil. A análise dos pesquisadores destaca a estrutura narrativa linear, a função arquetípica dos personagens e o papel simbólico dos espaços (naturais e sociais) na formação da subjetividade da criança, na qual o ciclo do noivo-animal é interpretado como uma metáfora do amadurecimento psicosexual, e em que a repulsa inicial dá lugar à aceitação e ao desejo. Dessa forma, sugerem como a narrativa "O Rei Sapo" ilustra, simbolicamente, o crescimento emocional, promovendo a integração entre os aspectos racionais e afetivos da personalidade.

Augusto Rodrigues da Silva Junior e Gerlanea Taísa Toledo da Silva confeccionaram o trabalho *NAS REDOMAS DE SYLVIA PLATH E ESTHER GREENWOOD: TANATOGRÁFIA E DECOMPOSIÇÃO BIOGRÁFICA EM ANÁLISE POLIFÔNICA*, em que realizam uma análise tanatográfica da obra *A Redoma de Vidro* (1963), de Sylvia Plath. A pesquisa se debruça sobre o aspecto da decomposição biográfica da personagem Esther,

revelando como a narrativa estabelece uma "gramática do inconsciente" através de forças pulsionais e liminares. Utilizando a tanatografia em conjunto com a psicanálise freudiana, o estudo investiga as configurações do suicídio na obra como uma manifestação de Thanatos e um sintoma de autoconsciência narrativa. Essa abordagem permite compreender a autonomia da personagem diante de seus desejos suicidas. Ao analisar a escrita de Plath como um espaço psíquico em constante tensão, o artigo destaca a intrínseca relação entre o ato de dizer e de silenciar, de escrever e de publicar. A imagem da "redoma mental e de vidro" é reconhecida como um poderoso símbolo da força simbólica presente na obra.

Em seu artigo intitulado *UM SINGULAR NINHO DE AMOR, O CASAMENTO: O TÂNATOS DEBRUÇADO EM O TRAVESSEIRO DE PENAS, DE HORÁCIO QUIROGA*, Eliémily da Silva Felizardo e Hermano de França Rodrigues exploram a capacidade do amor de evocar sentimentos profundos na psique humana, a qual pode ser observada tanto nas tragédias shakespearianas, a exemplo de *Hamlet*, *Otelo* e *Romeu e Julieta*, quanto no conto fantástico "O Travesseiro de Penas", de Horácio Quiroga. A análise foca em como o conto de Quiroga ilustra a natureza dilacerante do amor quando as expectativas são frustradas, culminando em um fim trágico para o jovem casal de protagonistas. Utilizando-se da teoria psicanalítica das Pulsões de Vida (Eros) e de Morte (Thanatos), desenvolvida por Sigmund Freud no texto "Além do Princípio do Prazer" (1920), a pesquisa oferece uma perspectiva psicanalítica sobre "O Travesseiro de Penas", além de abordar as origens do casamento como expressão do amor, as teorias da narrativa fantástica e as contribuições freudianas para a compreensão aprofundada da obra.

Os pesquisadores Gustavo Silva Andrade e Juliana Cristina Salvadori, no artigo *A ESTÓRIA INTER-DITADA DE ANNETTE: A LEITURA-ESCUA DO TRAUMA PELA LITERATURA E PELA PSICANÁLISE*, propõem-nos uma leitura original, de viés psicanalítico, do conto "Annette's Love Story" (2018), do escritor alemão Erich Maria Remarque, com vistas a meditarmos como a literatura expressa o trauma em suas manifestações mais complexas, indo além das descrições diagnósticas convencionais. Os autores evidenciam como o conto, ambientado na Primeira Guerra Mundial e seu pós-guerra, utiliza uma linguagem concisa e lacunar para dar voz ao silenciamento do luto, cujo trauma basilar é abordado de forma sutil, concentrando-se nos silêncios, ausências e interdições, refletindo a memória apagada da própria personagem.

## **SEÇÃO: ARTIGOS DE TEMAS LIVRES**

No manuscrito intitulado *O ÔNUS PATRIARCAL EM DAISY MILLER, A STUDY, E TO ROOM NINETEEN: OSTRACISMO, LOUCURA E MORTE*, Yls Rabelo Câmara e Yzy Maria Rabelo Câmara apresentam uma investigação de base qualitativa que explora como a autoestima de mulheres inicialmente empoderadas pode ser gradualmente corroída pela intervenção sexista em seus papéis sociais. O estudo analisa as personagens Daisy Miller, da novela *Daisy Miller, a Study*, de Henry James, e Susan Rawlings, da novela *To Room Nineteen*, de Doris Lessing, com vistas a demonstrar como as intervenções sexistas, somadas à carga emocional que as personagens carregam, podem levar a consequências trágicas como isolamento social, insanidade e morte, cenário que poderia ser evitado se elas não tivessem sido oprimidas pela moralidade falocêntrica e patriarcal dos ambientes em que estavam inseridas.

Luísa Freitas dos Anjos e Cassiana Lima Cardoso nos apresentam o artigo *O ATO DE LER NAS JORNADAS DE PERSONAGENS DE FICÇÃO: UMA ANÁLISE DE FRANKENSTEIN E POBRES CRIATURAS*, em que promovem um estudo comparativo entre a obra literária *Frankenstein: ou o Prometeu Moderno*, de Mary Shelley, e o filme *Pobres Criaturas*, de Yorgos Lanthimos, cujo foco da análise está em como o ato de ler atua como uma experiência subjetivadora fundamental para os protagonistas de ambas as histórias, isto é, o trabalho busca demonstrar que a leitura não é apenas uma parte da trama, mas um elemento influente e transformador, haja vista que, ao se tornarem leitores, os personagens convidam o público a uma experiência metaliterária e metafílmica, incentivando a reflexão sobre a criação artística, a obra e o próprio mundo.

Em seu trabalho *O PAPEL DA PSEUDONÍMIA NA PROSA DE DRUMMOND*, Walisson Oliveira Santos investiga o uso de pseudônimos na prosa de Carlos Drummond de Andrade, com foco especial no heterônimo Antônio Crispim. O estudo demonstra que o uso de pseudônimos por Drummond servia para desafiar as noções tradicionais de autoria, permitindo ao escritor experimentar diferentes gêneros, estilos e registros. A multiplicidade de vozes na escrita drummondiana é vista não apenas como uma forma de ocultação, mas como a afirmação de uma poética plural, irônica e em constante reinvenção, revelando-se um aspecto fundamental da criatividade e performance literária do autor.

Finalizando este número, Elizama Almeida nos apresenta o artigo *O MENOS EM TRÊS TEMPOS: NÃO QUERER, PERDER E MORRER NA LITERATURA*, no qual propõe uma reflexão sobre como a perda, o não querer e a morte são representados na literatura. A análise se baseia nas obras de Elizabeth Bishop, Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade, em diálogo com outras formas de arte. O texto explora as diferentes abordagens

poéticas e narrativas desses autores para tratar do fim, seja a morte, a perda de alguém ou a perda de si mesmo. A análise é organizada em uma tríade: Elizabeth Bishop - Foca na "arte de perder", abordando a perda de forma prática e estilizada; Clarice Lispector - Explora a busca e a perda existencial, mergulhando em processos internos; Carlos Drummond de Andrade - Reflete sobre o conceito de "não querer", uma forma de ausência ou renúncia. Em sua análise, a autora observa a noção de perda como um meio para a produção artística, ao demonstrar que os escritores usam o tema do "menos" para criar, desafiando a ideia de que o fim é necessariamente um desastre.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura!

*Frederico de Lima Silva*  
*Hermano de França Rodrigues*  
**Organizadores**